

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Metodologias da BVS

**Guia 2001 para o desenvolvimento da
Biblioteca Virtual em Saúde**

Versão preliminar

São Paulo - 2001

Copyright © 2001 - BIREME / OPAS / OMS

Guia 2001 para o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, utilizada em sistemas de recuperação de informação, ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, fotocópia mecânica ou digital, gravação ou outro, sem autorização prévia da BIREME / OPAS / OMS.

Ficha Catalográfica

BIREME / OPAS / OMS (Brasil)

Guia 2001 para o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde. / BIREME / OPAS / OMS. São Paulo : BIREME / OPAS / OMS, 2001.

43 p.

1. Manual do usuário. 2. Acesso à informação. 3. Sistemas de informação. 4. Gerenciamento de informação. 5. Saúde Pública. 6. Serviços de saúde. I. BIREME II. Título

Advertência - A menção a companhias e/ou instituições específicas ou a certos produtos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados por BIREME / OPAS / OMS, e não significa que haja preferência em relação a outros de natureza similar, citado ou não.

BIREME / OPAS / OMS

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Rua Botucatu, 862 - V. Clementino

Sumário

1	Introdução	1
2	A BVS em perspectiva	2
3	Produção de fontes de informação na BVS	10
3.1	Produção das fontes de informação secundárias na BVS.....	11
3.1.1	<i>Bases de dados bibliográficos</i>	12
3.1.1.1	LILACS.....	12
3.1.1.2	Bases especializadas	15
3.1.1.3	Integração SciELO/LILACS.....	15
3.1.2	<i>Catálogo Coletivo de Revistas Científicas</i>	16
3.1.2.1	Contribuição à base de dados SeCS	16
3.1.2.2	Portal de revistas científicas	17
3.1.3	<i>Diretórios</i>	17
3.1.3.1	Diretório de Especialistas e/ou Pesquisadores	18
3.1.3.2	Diretório de Instituições	19
3.1.3.3	Diretório de Projetos de Pesquisa	20
3.1.3.4	Diretório de Eventos	20
3.1.3.5	Diretório de Cursos.....	21
4	Produção de textos completos na BVS	23
4.1	Modelo SciELO para a publicação de revistas científicas	24
4.2	Outros documentos em texto completo	25
5	Os componentes integradores da BVS	26
5.1	DeCS - Descritores em Ciências da Saúde	26
5.2	LIS - Localizador de Informação sobre Saúde	27
6	Serviços Cooperativos de Acesso <i>on-line</i>	29
6.1	Busca em fontes de informação	29
6.2	Serviço de acesso a documentos.....	30
6.2.1	<i>Serviço SCAD da BVS</i>	30
6.2.2	<i>Serviço SCAD nacional</i>	31
6.3	Disseminação Seletiva de Informação.....	32

Anexo 1 - Modelo de projeto para o desenvolvimento da BVS em âmbito nacional e/ou temático.....	34
Projetos propostos:	35
Exemplo:.....	36
Matriz de responsabilidades	37
Anexo 2 - Indicadores de avaliação do desenvolvimento nacional e temático da BVS	38

1 Introdução

Este guia tem como objetivo orientar o processo de implementação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no âmbito dos países da América Latina, Caribe e Espanha e de áreas temáticas específicas. As orientações visam fortalecer e ampliar a capacidade de operação da BVS, e por isso devem ser avaliadas, adotadas e aplicadas à luz das condições locais e específicas de cada país ou de cada área temática.

O conteúdo do guia utiliza textos anteriores sobre o desenvolvimento da BVS, particularmente o “Guia 1999 para o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde”

<http://www.bireme.br/bvs/reuniao/doc/guia1999_3.htm>.

O guia procura refletir a experiência e os progressos alcançados até agora na concepção da BVS como espaço comum de produtores, intermediários e usuários de informação técnico-científica sobre saúde, assim como na formulação de políticas e procedimentos para sua implantação e, mais especificamente, nas metodologias para criação e operação de fontes de informação.

2 A BVS em perspectiva

A BVS opera no paradigma da informação e da comunicação da Internet.

Na Internet, os usuários têm e solicitam contato direto *on-line* com redes de fontes de informação e com outros usuários em um contexto dinâmico, sem as restrições de espaço geográfico, tempo, tamanho e extensão que caracterizavam o acesso a produtos e serviços de informação operados nos limites físicos das bibliotecas e centros de documentação tradicionais.

A Internet oferece a seus usuários um poder inédito ao ampliar radicalmente sua capacidade individual e coletiva de tomar decisões com base em informação atualizada. Ao mesmo tempo, há uma pressão constante sobre produtores e intermediários de informação para que ofereçam opções mais eficazes, inovadoras e atraentes de disseminação, interação, integração, mediação e navegação com as mais diversas fontes de informação, para atender às demandas crescentes de informação das mais diversas comunidades de usuários e dos mais diversos contextos. A saúde, em particular, é um dos temas que mais se trabalha e que mais se busca na Internet.

Na BVS, a confluência de produtores, intermediários e usuários de informação técnico-científica se traduz, na prática, em uma rede dinâmica de fontes de informação, criadas e operadas de modo cooperativo e descentralizado e submetidas a controles de qualidade explícitos.

O paradigma da informação e da comunicação da Internet é universal, no sentido em que se aplica a todas as áreas do conhecimento e a todos os países em suas diferentes etapas de desenvolvimento social e econômico. Com a Internet, surge pela primeira vez a possibilidade real

de disseminação e de acesso universal e eqüitativo ao conhecimento científico atualizado. Porém, a ampliação da cobertura da Internet requer políticas públicas que contemplem especialmente investimentos substanciais em infra-estrutura de tecnologias da informação e da comunicação, assim como no estabelecimento e na operação de redes de provisão e acesso a conteúdos locais, regionais e internacionais. Grandes parcelas da população, em particular nos países em desenvolvimento, são excluídas do acesso à Internet e a seus conteúdos. Com isso, sua capacidade de decisão com base em informação atualizada é reduzida, comparada com a da parcela da população que utiliza a Internet. A superação desse fenômeno, conhecido como exclusão digital ou abismo digital, é decisiva para o desenvolvimento social e, especificamente, da saúde. A BVS contribui para essa superação na área da saúde.

Nesse sentido, a BVS constitui-se como parte integrante do fluxo de informação técnico-científica sobre saúde dos países da região da América Latina, Caribe e Espanha, promovendo sua constante ampliação e fortalecimento no sentido de assegurar o acesso eqüitativo e universal às fontes de informação relevantes para o desenvolvimento da saúde. É importante salientar que a superação da exclusão digital não se resume a garantir o acesso às fontes de informação internacionais. A inserção digital significa dispor de capacidade local de operar fontes de informação baseadas em contextos locais que estejam conectados aos fluxos internacionais da corrente principal.

O fundamento da BVS reside no fato de que o acesso à informação técnico-científica é um determinante essencial, indispensável para o desenvolvimento social.

As decisões sobre temas de saúde tornam-se mais eficientes e menos incertas quando se fundamentam nas melhores evidências trazidas pelo conhecimento científico atualizado e aplicável a contextos específicos. Conseqüentemente, para a promoção do desenvolvimento da saúde, é indispensável que a informação científica em diferentes meios, formatos, pacotes e linguagens permeie as atividades relacionadas com a saúde, incluindo os processos de formulação e tomada de decisão sobre políticas, planejamento, gestão, pesquisa, educação, serviços e atenção à saúde. A BVS contribuirá para a criação, consolidação e funcionamento de cenários onde as decisões sobre saúde se baseiem cada vez mais em informação técnico-científica.

A BVS é uma evolução e uma herança do trabalho cooperativo de mais de três décadas pela ampliação e o fortalecimento do fluxo de informação técnico-científica sobre saúde na América Latina e no Caribe sob a liderança da OPAS, através da BIREME. Desde sua origem, esse trabalho cooperativo foi se renovando continuamente com base em novos modelos de gestão, organização e tratamento da informação.

A proposta da BVS foi apresentada pela BIREME na VI Reunião do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação sobre Ciências da Saúde, realizada em São José, Costa Rica, durante o IV Congresso Pan-Americano de Informação em Ciências da Saúde, de 23 a 28 de março de 1998. Foi aprovada por todos os representantes do Sistema juntamente com a Declaração de São José sobre a Biblioteca Virtual em Saúde <<http://www.bireme.br/bvs/por/edeclar.htm>>.

Em 1999, de 30 de novembro a 3 de dezembro, foi realizada a I Reunião da Coordenação Regional da BVS, na sede da OPAS <http://www.bireme.br/bvs/reuniao/docp/resumen_actividades.htm>. Nessa reunião, a BIREME apresentou o *Guia 1999 para o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde*, documento com as orientações básicas para a implantação da BVS. Nas recomendações, estabeleceu-se que o desenvolvimento da BVS baseia-se nos seguintes princípios:

- Busca da equidade no acesso à informação sobre saúde
- Promoção de alianças e consórcios para maximizar o uso compartilhado de recursos
- Promoção do trabalho cooperativo e do intercâmbio de experiências
- Desenvolvimento e operação descentralizados em todos os níveis
- Desenvolvimento baseado nas condições locais
- Estabelecimento e aplicação de mecanismos integrados de avaliação e controle de qualidade

Em julho de 2000, a BIREME organizou uma reunião de avaliação da BVS em Londres, por ocasião do 8th International Congress on Medical Librarianship (ICML), em que se relataram os progressos alcançados nos países e em áreas especializadas em um foro internacional.

Esse guia foi lançado durante a II Reunião de Coordenação Regional da BVS, em Havana, de 23 a 24 de abril de 2001, que antecedeu o V CRICS, que promoveu um novo debate regional de idéias, experiências e avaliação das dificuldades e progressos da BVS no último ano.

Já se passaram, portanto, 3 anos desde o lançamento da proposta da BVS. Nesse período, o modelo de cooperação da BVS disseminou-se em praticamente todos os países da região, e a grande maioria começa a se mobilizar para o lançamento da BVS. No início de 2001, pelo menos 5 países já avançaram bastante na implantação do modelo da BVS. Observam-se progressos significativos também nas áreas especializadas de saúde na BVS. Em toda a região, a BVS consolida-se como a estratégia de cooperação técnica da OPAS em matéria de informação técnico-científica sobre saúde. Na área tecnológica, houve avanços na produção de metodologias e ferramentas. Hoje, todas as ações da BIREME são orientadas particularmente à promoção e ao desenvolvimento da BVS. A adoção da BVS por parte da Espanha, sob a liderança do Instituto Carlos III, representou um enorme reconhecimento, e ajudou a ampliar o fluxo de informação na região, especialmente em língua espanhola. Esse processo de consolidação da BVS é essencial para

promover a convergência das iniciativas nacionais, regionais e internacionais em matéria de informação sobre saúde. Essa convergência é importante para o uso racional dos recursos e para evitar duplicações ou diferentes iniciativas com o mesmo fim.

A direção da BVS, desde o início, considerou três grandes períodos ou cenários:

- No primeiro período (1998-2001) predominou o cenário denominado "implementação da BVS", que implicou basicamente a disseminação e a adoção do paradigma da BVS, a articulação e coordenação da colaboração entre produtores, intermediários e usuários, com o objetivo de implementar a operação cooperativa de fontes de informação, destacando-se a adaptação de produtos e serviços de informação existentes ao contexto da BVS. O processo de implementação ocorreu simultaneamente no âmbito geográfico e em áreas temáticas. Nesse período, as ações de promoção e capacitação caracterizaram as atividades de cooperação técnica.
- Entre 2001 e 2003, predomina o cenário denominado "a BVS adquire *momentum* próprio", cuja principal característica é o fortalecimento e a expansão dos elos descentralizados da rede de fontes de informação e a emergência do espaço virtual da BVS. Nesse período, deve ocorrer um aumento significativo do número de novas instituições e/ou fontes de informação incorporadas à BVS de forma independente, tanto no âmbito geográfico como em áreas temáticas. A operação integrada da rede de fontes de informação, assim como a promoção e articulação de novas iniciativas e atores caracterizarão as atividades de cooperação técnica.
- Por último, a partir de 2003, predominará o cenário em que a BVS constitui-se como (auto) referência das fontes de informação técnico-científica sobre saúde da região. A característica fundamental desse cenário ideal será a consolidação do espaço virtual da BVS como espaço comum de atividade dos produtores, intermediários e usuários de informação sobre saúde. Nesse período, a cooperação técnica sobre informação técnico-científica adquirirá uma dinâmica própria, que deve coincidir com a própria operação da BVS.

A construção da BVS e a operação descentralizada de fontes de informação, assim como sua integração em rede, realizam-se nos âmbitos geográfico e temático:

- No âmbito geográfico, seja nacional ou regional, a BVS prevê e requer a participação de todos os países, com a operação de suas fontes de informação de modo compatível e em rede com os outros países. Nessa dimensão, a prioridade é a criação de formas mais avançadas e eficientes de coordenação e organização para concretizar a participação ampla e ativa das instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação na BVS, priorizando-se o estabelecimento e a operação de Comitês Consultivos Nacionais para a coordenação da BVS, como também para a elaboração, implantação e acompanhamento dos planos nacionais visando a implementação da BVS. Deverão ser implantados projetos e programas de cooperação técnica entre países para que se possa tirar proveito das forças sinérgicas entre grupo de países.
- No âmbito temático, a opção pela BVS aproveita as potencialidades, forças, capacidades, recursos e iniciativas que caracterizam as estruturas de informação em áreas temáticas sobre saúde e que favorecem a criação, desenvolvimento e operação eficiente de redes de fontes de informação especializadas. Os programas regionais e os centros especializados da OPAS têm um papel fundamental na promoção, implantação e operação de áreas temáticas na BVS, em âmbitos regionais e sub-regionais. Assim, por exemplo, o CEPIS tem o papel de liderança na cooperação técnica para o desenvolvimento da área de saúde e meio-ambiente, o INPPAZ na área de segurança alimentar e de zoonoses, o INCAP na área de nutrição, o CLAP em saúde materna e perinatal, etc. Outras instituições regionais relacionadas direta ou indiretamente

com algum tema de saúde também serão chamadas a participar da BVS. No âmbito nacional, o desenvolvimento de áreas especializadas na BVS deve contar com a participação ativa de instituições governamentais, especialmente os programas de promoção de saúde, centros de pesquisa, sociedades científicas e profissionais, organizações não-governamentais, etc. A operação de áreas temáticas na BVS é acompanhada igualmente por Comitês Consultivos formados por representantes de instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação técnico-científica sobre saúde.

A BVS desenvolve-se nos âmbitos geográficos e temáticos de modo complementar.

Em seu conjunto, a BVS configura-se como um espaço virtual integrado. Um aspecto crucial na estratégia de implantação da BVS é assegurar progressivamente sua sustentabilidade política, administrativa e tecnológica. Por isso, é imperativa a descentralização, assim como o desenvolvimento das capacidades locais e o uso compartilhado de recursos econômicos e de infraestrutura.

A adoção e a implantação da BVS representam, sem dúvida, um enorme desafio para as instituições da região. Em primeiro lugar, a operação em rede de fontes de informação de formato eletrônico na BVS exige o domínio progressivo de metodologias e tecnologias de informação avançadas. Em segundo lugar, a BVS requer a ampliação do arco de alianças na promoção da convergência de produtores e intermediários de informação em um espaço comum de operação do fluxo de informação técnico-científica sobre saúde. Ao mesmo tempo, há um processo radical de des-intermediação. Por um lado, predomina a iniciativa do usuário na interação direta com as fontes de informação, e, por outro, a demanda de fontes de informação cujos conteúdos, estrutura, acessibilidade e apresentação agreguem valor ao tempo do usuário.

Como resultado, há uma predominância da gestão de acesso às fontes de informação eletrônicas na BVS e na Internet em geral, em oposição ao modelo clássico de propriedade local de coleções em papel.

A superação desses desafios é intrínseca à BVS. Faz parte da construção da BVS o desenvolvimento de capacidades para o domínio das novas tecnologias de informação e de comunicação por todos os atores do fluxo de informação.

É importante ressaltar que a mudança introduzida pela Internet em geral e pela BVS em particular é inexorável. As instituições produtoras e intermediárias de informação que não promoverem essa mudança em seu *modus operandi* deixarão de atender eficazmente a seus usuários e, com isso sua liderança e sua sobrevivência estarão ameaçadas. A resistência à mudança em proveito de modelos

de operação superados pode significar um prejuízo à comunidade de usuários, cujo acesso às fontes de informação da região ficará limitado, em contraste com a tendência internacional.

O processo de adoção e implantação da BVS nos âmbitos geográficos e temáticos mostrou que é possível mudar para o novo paradigma. De maneira geral, esse processo percorreu as seguintes etapas:

1. Articulação e estabelecimento de um acordo entre instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação sobre ciências da saúde para a adoção do modelo da BVS. Normalmente, uma ou mais instituições assume a liderança desse processo de articulação.
2. Estabelecimento de um Comitê Consultivo da BVS, com a função de coordenar o trabalho cooperativo, definir e orientar sobre os critérios de qualidade das fontes de informação na BVS, definir prioridades, promover a divisão de responsabilidades na operação cooperativa das fontes de informação, controlar e avaliar o desempenho da BVS em seu conjunto e de cada uma das fontes de informação, etc. O Comitê Consultivo representa e legitima a BVS como espaço de informação técnico-científica. Funciona como conselho editorial da BVS. É preciso definir uma coordenação operacional ou secretaria executiva, que geralmente é representada por uma instituição que disponha de condições (políticas, institucionais, econômicas, de recursos humanos e de tecnologias de informação) para assumir a liderança na operação da BVS. Cabe à coordenação ou secretaria executiva promover o funcionamento efetivo do Comitê Consultivo, organizando reuniões periódicas, e desempenhar funções de coordenação e de promoção da BVS definidas pelo Comitê. Caso seja necessário e/ou conveniente, o Comitê Consultivo pode optar por dividir as tarefas de coordenação ou por estabelecer um rodízio periódico entre diferentes instituições. É importante assinalar que o Comitê tem caráter consultivo e de coordenação do trabalho cooperativo.
3. Elaboração de um plano para o desenvolvimento da BVS. O plano orienta o trabalho cooperativo e define os objetivos específicos, os resultados esperados e as instituições responsáveis para cada uma das fontes de informação operadas na BVS. O plano deve detalhar os projetos específicos para uma ou várias fontes de informação de modo a facilitar sua implantação descentralizada. O plano pode ser acompanhado de uma matriz de distribuição de responsabilidades, indicando para cada fonte de informação a instituição coordenadora e as co-operantes.
4. Criação e operação de uma página na BVS que atue como portal ou *site* de coordenação e integração da rede específica de fontes de informação, seja no âmbito nacional, regional ou temático. A página da BVS deve ser operada pela instituição ou instituições de coordenação operacional com o acompanhamento do Comitê Consultivo. Essa página deve seguir o modelo padrão da BVS, promovido pela BIREME, de modo a assegurar seu funcionamento integrado no espaço BVS. Por exemplo, ela deve conter como seções a descrição da BVS, do Comitê Consultivo, as atas das reuniões do Comitê, além de indicar e incorporar as fontes de informação específicas, etc. O modelo padrão dos portais ou *sites* de coordenação da BVS evoluirá com a experiência e com os avanços nas tecnologias. De qualquer forma, cada país deve ter uma página nacional na BVS incorporando todas as fontes de informação do país. Isto se aplica também às áreas temáticas na BVS, seja no âmbito nacional ou regional. Do ponto de vista conceitual, cada um desses portais pode e deve operar progressivamente como portal de toda a BVS ou de parte dela. Ou seja, como espaço comum, os acessos ou portais da BVS são infinitos.
5. Operação descentralizada da rede de fontes de informação no âmbito nacional ou regional. Cada fonte de informação é operada por uma ou mais instituições, sempre com uma instituição responsável, que deve informar periodicamente o Comitê Consultivo sobre seu

desenvolvimento. A rede é dinâmica, e de tempos em tempos surgem novas modalidades de fontes de informação.

Esse *modus operandi* da BVS estimula o desenvolvimento cooperativo, democrático e descentralizado. À medida que se integram e se entrelaçam, as fontes de informação individuais constituem elos que vão formando a rede de fontes de informação da BVS.

A BVS dispõe de uma arquitetura que organiza e estrutura as fontes de informação, de acordo com seu tipo característico. A arquitetura facilita a identificação e a operação das fontes de informação, e também a cooperação tanto no que se refere à divisão do trabalho como à operação integrada, incluindo a recuperação em fontes descentralizadas e conexões dinâmicas entre elas. A arquitetura promove igualmente a transição para a Internet das fontes tradicionais produzidas em papel ou em formato eletrônico isoladamente. Enfim, a arquitetura cria uma linguagem comum, que inclui metodologias e ferramentas para a operação descentralizada de fontes de informação.

Na arquitetura da BVS, fonte de informação significa qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc. Atualmente, a arquitetura é organizada em 6 tipos de fontes de informação:

1. fontes secundárias, que incluem todos os índices, bases de dados e diretórios, cujos registros fazem referência a fontes primárias, entidades e eventos na área de saúde. Incluem-se também os serviços de informação associados a essas fontes. O conjunto lembra, em linhas gerais, as unidades de referência na biblioteca tradicional;
2. fontes primárias, que incluem os textos completos segundo os tipos clássicos da literatura científica (revistas, monografias, teses, etc.), como também outras fontes originais de dados hipertextuais e numéricos;
3. fontes terciárias, que são geradas com valor agregado a partir das fontes primárias e secundárias, e que têm objetivos didáticos ou de apoio à tomada de decisão de diferentes comunidades de usuários;
4. disseminação seletiva de informação, que atualiza os usuários de acordo com perfis de interesse específicos. Esta fonte de informação é também um mecanismo de provisão de informação da BVS para as comunidades de usuários não conectados ou que têm limitações de comunicação com a Internet;
5. notícias e comunicação entre pessoas, incluindo listas de discussão, fóruns e comunidades virtuais em general; e
6. componentes integradores que asseguram a incorporação das fontes de informação descentralizadas da BVS, como é o caso da terminologia DeCS, dos catálogos de recursos de informação e das metodologias comuns.

A construção da BVS inclui o desenvolvimento, a adoção e a adaptação das ferramentas para operar as fontes de informação na arquitetura da BVS.

Com base na estratégia de implantação e na arquitetura das fontes de informação da BVS, a BIREME elaborou uma lista preliminar de indicadores para a avaliação do desenvolvimento da BVS nos âmbitos nacional, regional e temático, baseada nos seguintes pontos:

- Comitê Consultivo estabelecido e em funcionamento
- Instituição(ões) coordenadora(s)
- Plano de desenvolvimento
- Matriz de divisão de responsabilidades (anexo 1)
- Página principal
- Fontes de informação operando de modo atualizado
- Infra-estrutura e recursos tecnológicos

Essa lista de indicadores de avaliação (anexo 2) deve ser aprimorada no futuro próximo, à medida que seja adotada e modificada como instrumento de controle e avaliação pelos Comitês Consultivos da BVS. A divulgação *on-line* dos resultados periódicos da avaliação contribuirá para tornar públicos os problemas e as dificuldades, assim como os avanços e as conquistas dos países e das comunidades especializadas no desenvolvimento da BVS.

3 Produção de fontes de informação na BVS

O conteúdo da BVS é um conjunto ou rede de fontes de informação na Internet. As fontes de informação são criadas e operadas dentro dos princípios de cooperação e descentralização. Esses princípios da BVS têm o objetivo de desenvolver as capacidades locais na operação de fontes de informação e promover a ampliação e o fortalecimento do fluxo de informação sobre ciências da saúde na região. O desenvolvimento permanente da capacidade local de operação de fontes de informação contribuirá para contextualizar progressivamente seus conteúdos a fim de responder de forma eficaz às demandas locais de informação.

A arquitetura da BVS tem como objetivo assegurar que fontes de informação produzidas de forma descentralizada sejam conectadas em rede, o que amplia sua visibilidade e sua acessibilidade e evita a duplicação de trabalho. Para isso, as fontes de informação devem ser criadas, organizadas, estruturadas e alimentadas de acordo com metodologias compatíveis desenvolvidas no contexto da BVS, sob a coordenação da BIREME. Assim, para cada fonte, são definidos elementos ou campos de dados, normas de codificação, inserção e marcação de dados e ainda critérios de seleção de conteúdos. As metodologias incluem programas informáticos que facilitam sua implantação.

As metodologias da BVS pressupõem que a produção das fontes de informação seja descentralizada, sob a coordenação de uma instituição designada pelo Comitê Consultivo da BVS, tanto em âmbito nacional como de uma área temática. A instituição coordenadora é responsável pela integridade da fonte de informação e por sua obediência à metodologia correspondente.

Uma característica importante da produção de fontes de informação na BVS é o controle de qualidade de seus conteúdos, a preservação de coleções e a garantia de acesso aos documentos em formato eletrônico ou papel.

Em resumo, a produção de fontes de informação na BVS inclui as seguintes dimensões:

1. Critérios para a seleção dos conteúdos das fontes de informação. Por exemplo, Guia de Seleção de Documentos para a LILACS;
2. As fontes de informação são organizadas em um ou mais arquivos eletrônicos, e cada uma de suas unidades é estruturada em elementos ou campos de dados. Por exemplo, o formato bibliográfico LILACS, as DTDs de SciELO;
3. O conteúdo dos elementos ou campos de dados obedece a normas de codificação, catalogação, marcação, etc. Por exemplo, os campos de indexação de conteúdos devem obedecer à terminologia DeCS;
4. A produção local, nacional, sub-regional ou regional de uma fonte de informação deve estar sob a responsabilidade e coordenação de uma instituição incumbida de garantir a integridade dos dados e o respeito às normas correspondentes. A produção pode incluir a transferência periódica de registros entre unidades locais e a unidade coordenadora correspondente. Por exemplo, a base de dados LILACS é coordenada pela BIREME no âmbito regional, a base de dados LIPECS é coordenada pela Biblioteca Central da Universidade Cayetano Heredia em nível nacional, a base de dados MEDCARIB é coordenada pela University of West Indies, Jamaica, em nível regional para o Caribe inglês, etc.
5. O Comitê Consultivo da BVS em âmbito nacional ou temático é responsável pelo acompanhamento e avaliação da produção de fontes de informação.

Sugere-se que o Comitê Consultivo Nacional defina as responsabilidades no desenvolvimento de fontes de informação e que se elabore uma matriz dos projetos específicos que serão desenvolvidos no país ou área temática, identificando as instituições envolvidas em cada um dos projetos e seus níveis de responsabilidade (coordenação, participação, etc.).

3.1 Produção das fontes de informação secundárias na BVS

Esta seção trata da produção das fontes de informação secundárias tradicionais adaptadas para operar na BVS, constituindo o primeiro tipo de fonte de informação em sua estrutura.

As fontes de informação secundárias consideradas são:

1. as bases de dados, catálogos ou índices bibliográficos que referenciam documentos e textos em geral, cujos conteúdos são reconhecidos como literatura técnico-científica sobre saúde relativa à América Latina e ao Caribe;

2. os diretórios que referenciam instituições e entidades, especialistas, projetos de pesquisa científica, projetos de desenvolvimento, eventos e cursos relacionados com a saúde na América Latina e no Caribe.

3.1.1 Bases de dados bibliográficos

As bases de dados bibliográficos operadas na BVS têm como principal objetivo o controle bibliográfico da produção científica e técnica sobre saúde dos países da região da América Latina e Caribe. Para isso, fazem referência a todo tipo de documento: artigos de revistas, livros, teses, trabalhos apresentados em eventos científicos, informes técnicos e científicos, projetos e documentos não convencionais.

A base de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe sobre Ciências da Saúde foi a primeira base de dados bibliográficos desenvolvida pela BIREME, a partir de 1982. Na região, diversas bases de dados bibliográficos, de âmbito regional ou nacional, foram criadas e operadas posteriormente utilizando a Metodologia LILACS para a organização, estruturação, alimentação e manutenção de bases de dados bibliográficos, que são conhecidas como bases de dados do Sistema LILACS.

O programa da Metodologia LILACS utilizado para a alimentação de bases de dados bibliográficos é o LILDBI – LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação, desenvolvido pela BIREME, na versão DOS ou na versão para Internet/Web, disponível desde 2001.

3.1.1.1 LILACS

A base de dados LILACS, coordenada em âmbito regional pela BIREME, é resultado de um esforço cooperativo de mais de 400 Centros Cooperantes de 37 países de América Latina e do Caribe.

Para a base de dados LILACS, em cada país, o Comitê Consultivo da BVS nacional ou temática define a instituição coordenadora que deverá identificar e selecionar Centros Cooperantes para participar das atividades de identificação, seleção, descrição bibliográfica e indexação da produção científica nacional em uma área específica de atuação (institucional, geográfica ou temática). A BVS deve renovar e fortalecer as redes existentes de alimentação da LILACS.

A produção científica indexada pela base de dados LILACS provém basicamente das seguintes instâncias produtoras de documentos:

- Área acadêmica (universidades, faculdades, escolas)

- Institutos de pesquisa
- Sociedades científicas
- Área governamental e de serviços de saúde (ministérios, secretarias de Saúde, hospitais)
- Organizações não-governamentais
- Organizações internacionais

Sugere-se que os Centros Cooperantes sejam identificados nessas instituições ou em instituições relacionadas que estabeleçam mecanismos de provisão e de processamento da literatura produzida por essas instituições. Recomenda-se a identificação de número proporcional de Centros Cooperantes dentro dos diferentes tipos de produtores de informação mencionados acima para garantir ampla cobertura da literatura científica e técnica produzida no país.

Para tornar-se um Centro Cooperante, a instituição deve dispor de recursos humanos para as atividades de provisão, seleção, processamento e indexação de documentos bibliográficos, de equipamento de computação que possibilite a instalação do aplicativo LILDBI, de liderança na área que lhe permita estabelecer contatos com instituições para a identificação de literatura científica relevante.

Os Centros Cooperantes comprometem-se a princípio a selecionar e processar literatura técnico-científica e a enviar regularmente registros atualizados à BIREME. Sugere-se que os Centros Cooperantes do país dividam responsabilidades para que se consiga uma ampla cobertura da produção científica nacional e, ao mesmo tempo, se evite a duplicação de esforços. Os Centros Cooperantes devem comprometer-se igualmente a indicar a localização do documento processado para garantir o acesso a ele.

Os Centros Cooperantes recebem treinamento na Metodologia LILACS, oferecido pela instituição coordenadora da BIREME, assim como o aplicativo LILDBI em CD-ROM, que lhes permite iniciar o processamento de documentos para a LILACS.

Todos os Centros Cooperantes recebem da BIREME um código e uma senha para instalação da Metodologia. No CD-Rom da Metodologia LILACS encontram-se o programa LILDBI, os manuais e guias correspondentes:

- Guia de Seleção de Documentos para a base de dados LILACS
- Guia de Seleção de Revistas para a base de dados LILACS
- Manual de Descrição Bibliográfica

O fluxo de alimentação de LILACS é:

- Cada Centro Cooperante processa documentos e insere registros em uma base de dados local segundo sua área de atuação, utilizando o LILDBI e respeitando os critérios de seleção correspondentes;
- Os registros inseridos devem ser enviados periodicamente pelos Centros Cooperantes à instituição coordenadora nacional ou temática que, por sua vez, pode criar e manter uma base de dados nacional ou especializada. A instituição coordenadora deve manter o controle de atualização e de qualidade da indexação de documentos para LILACS e o controle da descentralização da indexação de documentos no país (distribuição de títulos de revistas, de tipos de documentos, áreas temáticas, etc.);
- As instituições coordenadoras, após o controle de qualidade e a atualização, validam os registros processados pelos Centros Cooperantes, mantendo no campo correspondente a identificação do Centro Cooperante que processou o registro, e enviam à BIREME os que atendem aos critérios de seleção da LILACS.

É importante destacar que as bases de dados nacionais podem ter critérios de seleção distintos dos da LILACS e, nesse caso, ao processar os registros, os Centros Cooperantes devem identificar, no campo de dados correspondente, a que bases de dados eles pertencem. Essa identificação é necessária para que o Centro Coordenador possa selecionar e enviar para a LILACS somente o que está de acordo com os critérios específicos dessa base;

- Os registros podem ser enviados pelos Centros Cooperantes diretamente à BIREME, desde que se assegure também o envio simultâneo dos registros às bases de dados nacionais.

Com o aplicativo LILDBI, os Centros podem criar suas próprias bases de dados locais com seus próprios critérios de seleção de documentos (por exemplo: para registro das coleções existentes). Para isso, os Centros Cooperantes precisam conhecer os procedimentos de atualização e de manutenção de bases de dados bibliográficos e, no caso da criação de novos campos de dados, devem conhecer os formatos e a estrutura dos índices da base de dados.

Os Centros de Documentação das Representações e dos Centros Especializados do OPAS utilizam a Metodologia LILDBI para criação de bases de dados locais com as coleções existentes e colaboram com a base de dados LILACS fornecendo os registros produzidos pelas Representações ou Centros Especializados ou documentos de interesse para a cooperação técnica.

Em 2000, a BIREME criou, a partir dos registros inseridos nas bases de dados LILACS e PAHO pelos Centros de Documentação das Representações e Centros Especializados de OPAS e pela Biblioteca da sede, um Catálogo Coletivo das Coleções Existentes nos Centros de Documentação do OPAS – o OPPAC. Esse Catálogo Coletivo permitirá poupar tempo na inserção das coleções locais dos Centros de Documentação, facilitando a identificação das coleções de documentos produzidos pela OPAS nos países da região.

3.1.1.2 Bases especializadas

Com a mesma Metodologia LILACS, Centros Especializados regionais ou nacionais, pertencentes ou não à OPAS, podem criar bases de dados especializadas em temas de interesse para a área de saúde, com critérios de seleção distintos. Essas bases de dados do Sistema LILACS não apenas utilizam a mesma metodologia como complementam a base de dados LILACS nos temas especializados.

A responsabilidade de definir o alcance das bases de dados especializadas, de estabelecer o fluxo de alimentação de dados e de manter a base atualizada na BVS é da instituição coordenadora da base de dados, definida pelo Comitê Consultivo de cada área temática.

Para que as instituições coordenadoras de bases de dados especializadas possam disponibilizá-las na BVS, a BIREME desenvolveu uma interface de busca – a interface iAH, que será descrita mais adiante neste Guia.

3.1.1.3 Integração SciELO/LILACS

Na BVS, as bases de dados bibliográficos e referenciais deverão ser geradas e desenvolvidas automaticamente a partir dos próprios textos completos da produção científica que são indexados, e os textos completos devem possibilitar conexões dos documentos citados com as bases de dados da BVS. Essa integração é possível para todas as bases de dados do Sistema LILACS.

Dessa forma, a biblioteca SciELO envia para as bases de dados arquivos em formato LILACS, preparados a partir da marcação dos textos completos das revistas com os campos de dados de descrição bibliográfica, e que são importados nas bases de dados em formato LILACS, gerando automaticamente os registros correspondentes nas bases. Os Centros Cooperantes só precisam completar os registros com os campos correspondentes à indexação dos documentos.

A integração SciELO/LILACS completa-se no momento em que as bases de dados são acessadas:

- é possível chegar à SciELO pela LILACS a partir do campo correspondente ao endereço do documento na Internet (URL), que é preenchido com o endereço específico de cada artigo das revistas SciELO;
- da mesma maneira, pode-se chegar à LILACS pela SciELO a partir das referências bibliográficas dos artigos de revistas, com conexões geradas automaticamente comparando as duas bases de dados.

3.1.2 Catálogo Coletivo de Revistas Científicas

Na BVS incluem-se bases de dados de catálogos coletivos de coleções de revistas científicas.

A base de dados de coleções de revistas científicas coordenada pela BIREME é a base SeCS - Séries sobre Ciências da Saúde, produzida de forma cooperativa pelos Centros Cooperantes.

A base de dados SeCS registra dados bibliográficos de revistas científicas da área de ciências da saúde indexadas nas bases de dados LILACS y MEDLINE, e as respectivas coleções dos Centros Cooperantes.

Para a descrição dos títulos e coleções utiliza-se o aplicativo SeCS, desenvolvido pela BIREME e distribuído como parte da Metodologia LILACS aos Centros Cooperantes. As bibliotecas enviam mensalmente à BIREME os dados de atualização de suas coleções SeCS.

Os principais objetivos da SeCS são a visibilidade e a acessibilidade das coleções existentes nas bibliotecas e seu uso compartilhado, buscando a racionalização e o acesso eficiente. A base de dados é integrada ao SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos, para ajudar na localização automática da biblioteca que possui uma determinada revista/fascículo e, conseqüentemente, na transferência de pedidos de fotocópias às bibliotecas cooperantes do Serviço.

3.1.2.1 Contribuição à base de dados SeCS

Sugere-se que os Centros Cooperantes se comprometam a registrar pelo menos a existência dos títulos de revistas indexadas na LILACS que estejam sob sua responsabilidade. Por exemplo, se o Centro Cooperante "X" tem a responsabilidade de indexar a revista "Y" para a LILACS, esse centro deverá responsabilizar-se também pelo envio à base de dados SeCS do registro de sua coleção referente à revista "Y". Dessa maneira, assegura-se que toda revista indexada na LILACS tenha pelo menos uma coleção descrita na base de dados SeCS e, com isso, possibilita-se o acesso a textos completos de artigos por meio do Serviço SCAD.

Os Centros Cooperantes recebem treinamento no aplicativo SeCS, que é oferecido pela instituição coordenadora do SeCS em âmbito nacional ou da BIREME.

Todo Centro Cooperante recebe da BIREME um código e uma senha para instalação do aplicativo e o manual de uso, que se encontram no CD-Rom da Metodologia LILACS.

O fluxo de alimentação da SeCS é:

- Cada Centro Cooperante registra a existência de revistas científicas de sua coleção ou da(s) revista(s) LILACS cuja indexação esteja sob sua responsabilidade, utilizando o aplicativo SeCS;
- Os registros inseridos devem ser enviados periodicamente pelos Centros Cooperantes à BIREME e à instituição coordenadora da SeCS em nível nacional, se houver no país um Catálogo Coletivo Nacional.

É importante destacar que o Centro Cooperante poderá fazer uso do aplicativo SeCS para registrar toda sua coleção de revistas, gerar seu catálogo, gerar listas de fascículos não disponíveis e utilizar todas as funções de administração de coleções de que dispõe o aplicativo. Contudo, só interessam para a base de dados SeCS as coleções referentes a títulos de revistas indexadas em LILACS e/ou MEDLINE. Esses títulos devem ser identificados no momento do registro da descrição bibliográfica, em campos de dados correspondentes (sistemas relacionados e número SeCS).

3.1.2.2 Portal de revistas científicas

O Portal de revistas científicas contém, além da descrição bibliográfica dos títulos das revistas, informação referente à disponibilidade da versão eletrônica da revista e à forma de acesso ao texto completo. Assim, é possível, a partir dele, fazer uma conexão com o endereço eletrônico das revistas e com a descrição das coleções de catálogos coletivos, se estiverem disponíveis.

O Portal da BVS inclui informação sobre as revistas indexadas em MEDLINE, LILACS e alguns outros títulos de interesse para áreas temáticas da BVS, por exemplo, saúde do adolescente, toxicologia e saúde pública, com conexão para as coleções na base de dados SeCS.

O Portal pode ser indicado igualmente a partir de uma BVS nacional e/ou temática, seja como uma conexão para o *site* regional da BVS ou por meio de um formulário de busca personalizado. Por exemplo, o portal de uma BVS nacional pode relacionar apenas as revistas do país. O portal de uma BVS temática pode incluir revistas da área temática em questão, por exemplo, o portal da BVS Adolescência <<http://www.adolesc.org/>>.

3.1.3 Diretórios

Os diretórios são bases de dados com registros de pesquisadores, instituições, eventos, cursos, projetos, etc. Para cada diretório, devem ser definidos os campos de dados necessários para registrar toda a informação correspondente.

A alimentação dos diretórios é totalmente descentralizada e, portanto, deve seguir a metodologia compatível para a criação dos diretórios da BVS. Em um futuro próximo, a BVS deverá possibilitar que o próprio usuário, seja em âmbito nacional, regional ou temático, insira os dados nos diretórios. Uma ou várias instituições, designada pelo Comitê Consultivo Nacional, será responsável pela validação dos registros inseridos pelos usuários e pela manutenção e atualização dos diretórios na BVS.

Os diretórios criados sob o conceito de bases de dados não são simples listagens de endereços, pois a interface de busca dos diretórios permite a seleção e o acesso por diferentes campos de dados.

Os diretórios podem ser operados em âmbito temático, nacional ou regional.

3.1.3.1 Diretório de Especialistas e/ou Pesquisadores

Os diretórios de especialistas são desenvolvidos para e através de áreas especializadas da BVS. Têm como objetivo identificar os profissionais que atuam nas diferentes áreas temáticas, onde se encontram (endereços completos, com identificação dos estados ou unidades federativas) e suas áreas de atuação ou especialidades.

Em geral, os diretórios de especialistas são criados a partir de registros dos Conselhos ou Associações Profissionais e, se possível, devem ser incorporados a bases de dados de *curriculum vitae* dos Conselhos Nacionais de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONYCITs).

A alimentação dos diretórios de especialistas é descentralizada, e pode ser feita pelos próprios usuários na Internet.

A instituição responsável pelo diretório deverá validar os registros inseridos pelos usuários e incluí-los na base de dados, exercendo um controle de qualidade da informação disponível.

Os diretórios de pesquisadores são desenvolvidos em âmbito nacional e têm o objetivo de identificar os pesquisadores que atuam em diferentes áreas temáticas e informar onde se encontram (endereços completos, com indicação dos estados ou unidades da federação).

Os diretórios de pesquisadores são criados a partir de registros de bases de dados dos Conselhos Nacionais de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONYCITs) e outras instituições de apoio à pesquisa científica.

O Projeto CVLACS - Curriculum Vitae Latino-Americano e do Caribe sobre Ciências da Saúde - está desenvolvendo uma metodologia para o registro de dados curriculares de pesquisadores, baseado na Plataforma Lattes do CNPq/Brasil <<http://www.cnpq.br/lattes>>. Esse projeto é uma iniciativa conjunta do Programa de Pesquisa em Saúde da OPAS, da BIREME e do CNPq/Brasil.

3.1.3.2 Diretório de Instituições

Os diretórios de instituições podem ser desenvolvidos em âmbito nacional, regional ou temático. Têm o objetivo de identificar as instituições da área da saúde nos países, seus nomes completos e siglas, hierarquia administrativa, endereço físico, com identificação do país, estado, unidade federativa, cidade, etc. e áreas de atuação e/ou pesquisa, com conexões para os *sites* institucionais.

Em geral, os diretórios de instituições devem ser criados a partir de registros de associações nacionais, estaduais ou regionais das diversas áreas da saúde. Em particular, os diretórios das instituições de pesquisa devem estar incorporados prioritariamente às bases de dados dos Conselhos Nacionais de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONYCITs) e de outras instituições de apoio à pesquisa científica.

Assim como em outras fontes de informação da BVS, uma instituição deve ser designada pelo Comitê Consultivo Nacional como responsável pela atualização e manutenção dos diretórios de instituições na BVS.

A alimentação dos diretórios de instituições é descentralizada, podendo ser feita pelas próprias instituições que acessam a BVS. O formulário para inserção ou atualização de dados deve estar disponível na BVS nacional, regional ou temática. A instituição responsável pela coordenação dos diretórios de instituições deve validar os registros recebidos e incorporá-los à base de dados, exercendo um controle de qualidade da informação disponível. Essa instituição será responsável também pela manutenção e atualização da base de diretórios de instituições na BVS.

Os *sites* nacionais da BVS devem registrar principalmente as instituições do país, possibilitando a busca por estado, unidade federativa, cidade, tipo de instituição e áreas de atuação.

Os *sites* regionais devem incorporar os diretórios nacionais, possibilitando que a busca seja feita por país, tipo de instituição e áreas de atuação. As instituições responsáveis pelos diretórios regionais devem incluir também instituições internacionais ou regionais que atuam no país ou de interesse para o país ou área temática em questão.

3.1.3.3 Diretório de Projetos de Pesquisa

Os diretórios de projetos de pesquisa podem ser desenvolvidos em âmbito nacional, regional ou temático, e têm como objetivo divulgar os projetos de pesquisa em andamento ou finalizados nas diversas áreas das Ciências da Saúde, assim como identificar os grupos de pesquisadores.

Em geral, os diretórios de projetos devem ser criados a partir de registros dos Conselhos Nacionais de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONYCITs) e de outras instituições de apoio à pesquisa científica e tecnológica nos países, e incorporados, se possível, a bases de dados nacionais de *curriculum vitae* dos pesquisadores e de instituições de pesquisa. Um exemplo de integração é a Plataforma Lattes do CNPq/Brasil.

Nesse sentido, a BIREME está avaliando a adoção da proposta SHARED <<http://www.shared.de>> como solução de mediação e integração das fontes de informação de instituições, pesquisadores e projetos de pesquisa.

A alimentação dos diretórios de projetos é descentralizada e pode ser feita pelos próprios grupos de pesquisa na Internet. Portanto, é importante para os diretórios de projetos que se disponibilize na BVS o formulário para inserção ou atualização de dados. A instituição responsável pela coordenação dos diretórios de projetos deve validar os registros recebidos e inseri-los na base de dados, exercendo um controle de qualidade da informação disponível. Essa instituição será responsável também pela manutenção e atualização da base de projetos na BVS.

Os projetos devem ser classificados como “em andamento” e “finalizados”. Os informes parciais ou finais dos projetos deverão ser inseridos nas bases de dados bibliográficas e como textos completos na BVS. O diretório de projetos deverá estabelecer a conexão para a base de dados bibliográficos e/ou para o texto completo dos informes, caso existam. Um exemplo é a integração entre a base de dados de currículos do CNPq/Brasil com a SciELO e a LILACS.

3.1.3.4 Diretório de Eventos

Os diretórios de eventos podem ser desenvolvidos em âmbito nacional, regional ou temático. Têm como objetivo divulgar eventos científicos (congressos, seminários, conferências, etc.) da área da saúde promovidos principalmente nos países da região, datas e local de realização, com identificação de país, estado, unidade da federação, cidade, etc., programa e áreas temáticas, com conexões para os *sites* dos eventos, se houver.

Assim como em outras fontes de informação da BVS, uma instituição deve ser designada pelo Comitê Consultivo Nacional como responsável pela atualização e manutenção dos diretórios de eventos na BVS.

A alimentação dos diretórios de instituições é descentralizada e pode ser feita pelas próprias instituições que promovem os eventos. O formulário para inserção ou atualização de dados deve ser disponibilizado nos *sites* nacional, regional e/ou temático da BVS. A instituição responsável pela coordenação dos diretórios de eventos deve validar os registros recebidos e inseridos na base de dados, exercendo um controle de qualidade da informação disponível. Essa instituição será responsável também pela manutenção e atualização da base de eventos na BVS.

Os anais ou trabalhos dos eventos científicos incluídos nos diretórios de eventos deverão, se possível, ser registrados na base de dados LILACS e/ou na base de dados especializada correspondente ao tema do evento. Nesse caso, será preciso estabelecer conexões entre o diretório de eventos e as bases de dados bibliográficos, como também para o texto completo dos trabalhos, quando houver.

Os eventos já realizados deverão ser disponibilizados para consulta na base de dados de eventos com uma seleção que permita a busca retrospectiva.

3.1.3.5 Diretório de Cursos

Os diretórios de cursos podem ser desenvolvidos em âmbito nacional, regional ou temático. Seu objetivo é divulgar os cursos e atividades acadêmicas da área de saúde, promovidos principalmente nos países da região, datas e locais de realização, com identificação do país, estado, unidade federativa, cidade, etc., programa e áreas temáticas, com conexões para os *sites* dos cursos, se houver.

A alimentação dos diretórios de cursos é descentralizada e pode ser feita pelas próprias instituições promotoras dos mesmos. O formulário para inserção ou atualização de dados deve estar disponível na BVS nacional, regional ou temática. A instituição responsável pela coordenação dos diretórios de eventos deve validar os registros recebidos e inseri-los na base de dados, exercendo um controle de qualidade da informação disponível. Essa instituição será responsável também pela manutenção e atualização da base de eventos na BVS.

Os cursos já realizados deverão ser identificados na base de dados como eventos passados e disponibilizados para consulta na base de dados de cursos como uma opção de seleção para o usuário que tenha interesse, por exemplo, nos programas dos cursos realizados.

4 Produção de textos completos na BVS

Os textos completos são publicados na BVS em diferentes formatos, incluindo HTML, PDF, WORD, etc. Contudo, a metodologia preferida é tratar os textos utilizando as linguagens de estruturação de textos de tipo SGML e XML, como é o caso da Metodologia SciELO para a publicação de revistas científicas eletrônicas.

A BIREME está elaborando adaptações da metodologia SciELO para outras formas de literatura, por exemplo, monografias, teses, anais de congressos, legislação, etc.

A expectativa é gerar coleções de textos completos estruturados com a possibilidade de recuperação a partir dos diversos elementos bibliográficos (autor, título, resumo, etc.), de estabelecimento de conexões dinâmicas com outras fontes de informação e de mensuração das estatísticas de uso e de citações.

Os textos completos devem ser sempre referenciados nas bases de dados bibliográficas.

4.1 Modelo SciELO para a publicação de revistas científicas

O Modelo SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica Online) - www.scielo.org - é orientado à publicação de revistas científicas na Internet, com ênfase nos países ibero-americanos.

A Metodologia SciELO é o primeiro componente do Modelo SciELO. O segundo componente do modelo é o *site* SciELO, que opera coleções descentralizadas de revistas científicas selecionadas de acordo com critérios previamente estabelecidos. E o terceiro componente é a Red SciELO, que incorpora os *sites* SciELO individuais.

A Metodologia SciELO inclui um conjunto de políticas, normas, orientações, procedimentos e ferramentas para a execução das funções de avaliação e seleção de revistas, como também para a preparação, armazenamento, publicação, preservação, controle de uso e impacto de revistas científicas operadas através dos *sites* SciELO.

O desenvolvimento da Metodologia SciELO é produto do projeto cooperativo entre a BIREME, a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e editores brasileiros de periódicos científicos, lançado em 1997 e adotado posteriormente por outros países da região. Na área de saúde, o Modelo SciELO opera no espaço da BVS e a Metodologia SciELO constitui-se na metodologia comum para a publicação de revistas científicas na Internet. A metodologia tem ou considera extensões e adaptações para outras formas de literatura, por exemplo, monografias, teses, etc.

No Modelo SciELO, a metodologia é aplicada no estabelecimento e na operação de coleções de revistas eletrônicas organizadas conforme a dimensão geográfica e/ou temática. Uma coleção específica operada na Internet constitui um *site* SciELO. Exemplos de sites SciELO operando em âmbito nacional em todas as áreas do conhecimento: SciELO Brasil <<http://www.scielo.br/>> e SciELO Chile <<http://www.scielo.cl/>>. Exemplos de *sites* SciELO operados em âmbito nacional restrito a ciências da saúde são: Costa Rica <<http://www.scielo.sa.cr/>> e Cuba <<http://www.scielo.sld.cu/>>. SciELO Saúde Pública <<http://www.scielosp.org/>> é um site SciELO internacional que opera uma coleção selecionada de revistas científicas de saúde pública ibero-americanas, incluindo ainda os boletins da OPAS e da OMS.

É importante observar que a Metodologia SciELO pode ser aplicada para a operação de qualquer revista individual ou de qualquer coleção de revistas. Contudo, o estabelecimento de uma coleção que seja reconhecida como um *site* SciELO requer que os títulos sejam selecionados segundo critérios de qualidade definidos no documento “Critérios SciELO: critérios, política e procedimentos para a admissão e permanência de revistas científicas na coleção SciELO” <http://www.scielo.org/metod_e.html>. Coleções de revistas que não obedecem aos critérios de qualidade SciELO poderão ser operadas na Internet utilizando a Metodologia SciELO. Nesse caso, não são reconhecidas como *sites* SciELO.

Para a implantação do site SciELO, consultar o “Guia de Instalação de *sites* SciELO” em <http://www.scielo.org/metod_e.html>

4.2 Outros documentos em texto completo

A BVS deverá operar progressivamente coleções de textos completos das diferentes tipos de literatura, incluindo textos isolados.

No caso das monografias, as coleções serão operadas prioritariamente pelas instituições produtoras e/ou intermediárias, como os ministérios da Saúde, as instituições de pesquisa científica e de apoio à pesquisa científica, as faculdades, etc. Estas instituições deverão estabelecer comitês editoriais para a revisão e controle de qualidade das monografias publicadas em seus *sites*. Esses textos devem ser referenciados nas bases de dados bibliográficos da BVS.

As coleções de teses em texto completo deverão ser operadas de preferência pelas instituições nas quais as teses foram defendidas, em âmbito nacional ou temático.

A operação dos textos completos de legislação deverá ser assumida pelas instituições que as publicam, como ministérios e secretarias, ou ainda por instituições intermediárias que se responsabilizem pela atualização dos textos a serem publicados.

5 Os componentes integradores da BVS

O espaço da BVS é definido pela operação em rede das fontes de informação descentralizadas. A rede é formada, por um lado, pelas conexões pré-definidas, estáticas ou dinâmicas, entre as fontes de informação, e, por outro lado, pelas respostas das fontes de informação a buscas e navegação por conteúdo. Neste último caso, a construção da rede depende da capacidade de resposta das fontes de informação às solicitações por conteúdo. O uso de terminologia ou vocabulário controlado para descrever as fontes de informação em seu conjunto e os registros que elas contêm constituem o mecanismo da BVS para maximizar as capacidades de resposta a solicitações por conteúdo.

A integração e definição do espaço da BVS, assim como a referência a fontes externas à BVS, são dadas pelo uso do vocabulário DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, do LIS – Localizador de Informação em Saúde, e dos conjuntos de metodologias comuns para a operação de fontes de informação.

5.1 DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

O vocabulário controlado da BVS é o DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, que é operado em uma base de dados em três idiomas – espanhol, português e inglês. Sua base, quanto ao corpo terminológico e à estrutura, é o MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine (NLM), o que permite sua participação com a terminologia em português e em espanhol na linguagem unificada para busca em medicina – o UMLS (Unified Medical Language System) da

NLM. O DeCS contém mais de 25.000 entradas, incluindo os termos provenientes do MeSH e termos agregados pela BIREME para a descrição/recuperação de fontes de informação em saúde pública e homeopatia. A área de saúde pública contém mais de 6.000 termos e contempla áreas específicas, por exemplo, a de administração de serviços de saúde e reforma do setor de saúde, a área de ciências ambientais com terminologia em engenharia sanitária, saúde ambiental, desastres naturais ou causados pelo homem, etc.

A base de dados do DeCS é coordenada pela BIREME e seu desenvolvimento contínuo é dirigido a atender a todas as áreas temáticas da BVS. A sugestão de novos termos ou de modificações de termos do DeCS pode ser feita tanto individualmente, utilizando a opção “*sugestão de novos termos*” no DeCS Server no *site* regional da BVS, assim como pode ser feita uma revisão completa de uma área temática por um projeto específico de uma área especializada na BVS.

A sugestão de novos termos ao DeCS, tanto individualmente quanto em uma determinada área temática, deve ser enviada à BIREME, que submeterá os termos sugeridos aos especialistas que colaboram no desenvolvimento da terminologia para sua aprovação. A inclusão de novos termos na base de dados do DeCS deve seguir a mesma estrutura hierárquica da terminologia e os mesmos princípios de criação de termos.

A BIREME está desenvolvendo o DeCS Geográfico, que é uma seção específica para identificar a divisão geográfica e administrativa de cada um dos países da região da América Latina e do Caribe. Sua produção é descentralizada com a contribuição dos Centros Cooperantes para registro da divisão geográfica e administrativa de seus países.

Nas BVS nacionais ou nas áreas temáticas da BVS, pode-se incluir uma área para a “*Terminologia sobre Saúde*” em conexão com DeCS Server do *site* regional da BVS.

5.2 LIS - Localizador de Informação sobre Saúde

Os catálogos que referenciam as fontes de informação internas e externas ao espaço da BVS são operados pelo LIS - Localizador de Informação sobre Saúde. O LIS permite a descrição e a recuperação de fontes de informação de modo compatível com padrões internacionais. É possível operar catálogos cobrindo diferentes áreas geográficas – divisões de países, grupos de países da região e fora dela. É possível também restringir a operação a áreas temáticas.

O LIS é o portal de fontes de informação na Internet sobre a área da saúde, principalmente aquelas operadas nos países da região da América Latina, Caribe e Espanha. O objetivo do LIS é contribuir para a visibilidade e a acessibilidade das fontes de informação produzidas na região, selecionando os conteúdos técnicos e científicos sobre saúde dos *sites* existentes na Internet, segundo critérios de qualidade, descrevendo-os e indexando-os com uma metodologia comum e com a terminologia do DeCS para facilitar a navegação na BVS.

O conteúdo das bases de dados do LIS é constituído por metadados que descrevem fontes de informação na Internet, e baseia-se no GILS – Global Information Locator Service, adotado como modelo pelo Programa Global da Sociedade de Informação e no Dublin Core.

A alimentação do LIS é descentralizada e, como em outras fontes da BVS, o Comitê Consultivo Nacional ou Temático de cada país deve designar uma instituição responsável por sua administração e manutenção. A validação dos recursos de informação registrados no LIS pode ser feita por especialistas selecionados pela instituição responsável pelo LIS.

O LIS pode ser desenvolvido em âmbito nacional, regional ou temático. Os recursos de informação podem pertencer a um ou vários âmbitos, e os tipos de LIS são identificados ao se buscar o recurso de informação.

Uma característica importante do LIS é o registro de todos os conteúdos científicos e técnicos existentes nos *sites*, além do registro dos *sites* institucionais. Assim, o *site* de um ministério da Saúde, por exemplo, pode conter tantos registros no LIS quantos sejam seus *sites* de conteúdos (publicações em texto completo, bases de dados bibliográficas, indicadores de saúde, etc.), começando pelo registro do site institucional.

Os *sites* LIS nacionais da BVS devem registrar principalmente os recursos de informação produzidos pelo país; os *sites* temáticos regionais devem registrar principalmente os recursos de informação de interesse regional produzidos na região da América Latina e do Caribe.

O LIS Regional da BVS incorpora os LIS regionais, nacionais e temáticos, além de registrar os recursos de organismos internacionais ou regionais de interesse para a área de Saúde da Região.

A Metodologia do LIS foi desenvolvida em conjunto com o Centro Nacional de Informação sobre Ciências Médicas, Ministério da Saúde de Cuba.

6 Serviços Cooperativos de Acesso *on-line*

Os serviços cooperativos de informação da BVS podem ser agrupados em:

- Busca em fontes de informação
- Serviço de acesso a documentos
- Disseminação seletiva da informação

Os serviços são operados nos *sites* da BVS em âmbito nacional, regional ou temático.

6.1 Busca em fontes de informação

As bases de dados bibliográficos e de referência, nacionais, regionais e internacionais, sobre ciências da saúde de maneira genérica ou especializadas, que estejam adaptadas para operação na Internet e com acesso disponível para o público em geral, podem ser incluídas ou indicadas a partir da página Web da BVS nacional e/ou temática sob a rubrica "*literatura científica*".

Para disponibilizar esse serviço de busca a partir da página Web de uma BVS nacional e/ou temática, há duas possibilidades:

1. incluir o formulário de busca diretamente na página Web, de acordo com as instruções indicadas no *site* <<http://www.bireme.br/iah/link.htm>>.
2. criar uma conexão com o sistema de busca da BVS, para cada base de dados disponível.

Com referência às bases de dados nacionais e/ou temáticas, geradas em cooperação e que seguem critérios de qualidade próprios, estas devem estar disponíveis também para acesso através da

página da BVS nacional e/ou temática, se possível utilizando o mesmo mecanismo de busca IAH, desenvolvido pela BIREME.

6.2 Serviço de acesso a documentos

O aumento da produção científica publicada, a maior facilidade de acesso a índices bibliográficos, o aumento da demanda de acesso a documentos completos e a redução do poder de compra das bibliotecas, são alguns dos elementos que enquadram o ambiente atual das bibliotecas, afetando diretamente a manutenção e o desenvolvimento de coleções de modo geral.

Assim, o acesso ao texto completo dos documentos referenciados nas bases de dados bibliográficos na BVS, em âmbito regional, nacional e temático, é feito através de:

- conexão direta para o texto eletrônico, quando está disponível; ou
- conexão para um serviço de fornecimento de fotocópias de documentos.

Para acesso eletrônico, recomenda-se a formação de consórcios entre bibliotecas. Para o acesso às coleções em papel, utiliza-se o Serviço SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos, que é o serviço da BVS para busca e fornecimento de documentos e de artigos completos, mediante o envio de fotocópias por correio, fax ou correio eletrônico.

A incorporação das bases de dados bibliográficos ao SCAD requer alguns ajustes e definições, por exemplo, para que biblioteca deve ser encaminhada a solicitação de envio do documento e quais são os parâmetros de identificação dos dados do documento.

6.2.1 Serviço SCAD da BVS

O SCAD é um sistema de administração do serviço de comutação bibliográfica entre bibliotecas e usuários de informação, operado a través da Internet, modo cliente-servidor. Envolve bibliotecas com importantes coleções e que dispõem de infra-estrutura para oferecer o serviço de fornecimento de documentos a outras bibliotecas ou usuários finais, por correio, fax, *e-mail* e/ou Ariel.

O serviço SCAD da BVS está incorporado às bases de dados bibliográficos e ao catálogo coletivo SeCS (Séries sobre Ciências da Saúde) e operado sob a coordenação da BIREME. Essa integração possibilita a geração automática de um pedido de fotocópia do documento, incluindo a

transferência dos dados bibliográficos de identificação e a localização do documento em uma ou várias bibliotecas cooperantes do serviço.

A BVS oferece no serviço SCAD a qualquer biblioteca ou profissional da região, registrado como usuário do serviço.

6.2.2 Serviço SCAD nacional

A implantação, assim como a operação desse serviço em nível nacional já foi concluída, já que requer um alto grau de organização e integração de bibliotecas, a existência de um acordo que defina a política de operação do serviço, acordo sobre preços comuns, normas e procedimentos do serviço, etc. Além desses aspectos organizacionais e políticos, a infra-estrutura exigida para a operação e a manutenção do serviço depende de alguns outros requisitos, tais como:

- **Administração central:** deve estar a cargo de um Centro/Instituição que tenha uma liderança reconhecida para questões de acesso a documentos, por exemplo, serviço de empréstimo entre bibliotecas e comutação bibliográfica. Esse Centro deverá ser responsável por questões relacionadas à política do serviço, incluindo a questão de preços do serviço; desenvolvimento de planos e acordos de cooperação; estabelecimento de uma hierarquia para o envio e transferência de solicitações de documentos e identificação das fontes; estabelecimento de padrões, normas e procedimentos; compilação de estatísticas; preparação de manuais e orientações de uso; e a coordenação do serviço. É recomendável que o sistema SCAD esteja instalado em um servidor de Internet da instituição coordenadora;
- **Recursos institucionais:** um serviço de acesso a documentos pressupõe a existência de documentos e de coleções em bibliotecas. A organização de um serviço de acesso a documentos envolve a designação de uma biblioteca ou bibliotecas responsáveis pela aquisição e guarda sistemática de documentos e/ou coleções específicas. Isto está relacionado mais diretamente a uma política de desenvolvimento de coleções, mas é importante para garantir uma disponibilidade ampla, organizada e racional dos recursos de informação técnico-científica existentes nas bibliotecas cooperantes do serviço;
- **Identificação e localização de documentos:** quando um documento específico é solicitado, deve haver ferramentas que possibilitem a identificação bibliográfica do documento e sua localização em uma das bibliotecas que cooperam com o serviço. É importante dispor de um catálogo coletivo ou de uma ferramenta que possibilite a identificação de revistas/fascículos, e que esteja incorporado ao sistema de modo a possibilitar a geração automática de solicitações, incluindo a localização. No caso de bases de dados bibliográficos nacionais e temáticos, é possível ter um campo específico com a identificação da biblioteca responsável pelo registro do documento/artigo, onde teoricamente está localizado o documento;
- **Recursos tecnológicos:** um servidor de Internet, de tipo UNIX, NT o LINUX disponível para a operação e gerenciamento do serviço, de preferência instalado na Instituição que fará a coordenação e a manutenção do serviço (Central). As bibliotecas e usuários do serviço precisarão apenas ter acesso à Internet. As bibliotecas cooperantes do serviço, aquelas que atenderão às solicitações, além do acesso à Internet, terão de dispor de recursos para fazer fotocópias dos documentos/artigos solicitados, serviço de correio e fax, e é recomendável

contar com um *scanner* e com um *software* que possibilite a transmissão de documentos por meio eletrônico (por exemplo, o Ariel);

- Sistema de preços, cobrança e pagamento: os serviços de reprodução e envio de documentos sempre envolvem custos, que podem ser transferidos aos solicitantes. Uma política de preços deve ser definida em comum acordo com as bibliotecas cooperantes do serviço, para que se estabeleçam preços comuns e seja possível implantar um sistema de compensação de pedidos entre as bibliotecas cooperantes. Além de estabelecer os preços do serviço, é importante dispor de mecanismos para envio de faturas, para o controle de pagamentos recebidos, etc.

Recomendações:

Para a implantação do Sistema SCAD Nacional, sugere-se a criação de um projeto-piloto, conformado a partir da seleção de um máximo de 5 bibliotecas. Por um período de 6 meses, o grupo deverá:

- explorar o Sistema SCAD;
- definir políticas do serviço, que inclui tarifas, política de cobrança, prazo médio de atendimento, quais são as bibliotecas e se o serviço será oferecido a usuários individuais e/ou outras bibliotecas;
- definir as normas e procedimentos do serviço;
- preparar procedimentos de trabalho (acerca do serviço, textos de ajuda e manual do sistema);
- revisão e adaptação dos textos ao idioma espanhol;
- definir mecanismos para a geração de faturas e controle de pagamentos;
- formular um projeto de implantação do SCAD em âmbito nacional.

A BIREME compromete-se a:

- proporcionar suporte e assessoria técnica para a implantação do SCAD;
- configurar o sistema SCAD de acordo com as definições do projeto-piloto (preços, códigos para as bibliotecas, conexões para bases de dados, etc);
- transferir documentação utilizada para a implantação do SCAD e treinamento de usuários; e
- preparar instrução para a configuração, operação e manutenção do SCAD.

6.3 Disseminação Seletiva de Informação

A disseminação seletiva de informação é um serviço da BVS destinado a alertar usuários inscritos sobre as novas fontes de informação incluídas e/ou referenciadas na BVS, de acordo com perfis temáticos predefinidos.

A BVS desenvolverá uma rede de perfis de temas ou especialidades, com o objetivo de responder de modo eficiente às necessidades de atualização profissional de comunidades especializadas ou interessadas em temas específicos. Os perfis se ajustarão à medida que forem utilizados. Os

processos de inscrição dos usuários aos serviços de disseminação seletiva de informação e de recomendação e/ou definição de novos perfis serão realizados *on-line*. Os avisos serão enviados aos usuários utilizando serviços de Internet, como *e-mail*, Web e PUSH.

A metodologia do DSI encontra-se em processo de desenvolvimento na BIREME. A princípio, será aplicada em bases de dados bibliográficos e, posteriormente, nos diversos tipos de fontes de informação da BVS.

Anexo 1 - Modelo de projeto para o desenvolvimento da BVS em âmbito nacional e/ou temático

1. Introdução
 - a. Finalidade do documento
 - b. Tempo previsto e custo estimado do projeto
 - c. Instituições participantes
2. Antecedentes
 - a. A BVS: que é, desenvolvimento etc.
 - b. Justificativa para o desenvolvimento da BVS no país ou área temática
 - c. Fontes de informação existentes em âmbito nacional ou temático que podem ser integradas à BVS
3. Objetivo Geral
 - a. Contribuir para o desenvolvimento da saúde (em âmbito nacional ou temático) por meio da promoção de uso intensivo de informação técnico-científica atualizada e relevante nas atividades e processos da área da saúde.
 - b. Maximizar o uso de tecnologias de informação, operando na Internet, para promover o acesso universal a fontes de informação.
4. Objetivos específicos e resultados esperados
 - a. Detalhar um ou mais objetivos específicos
5. Princípios, metodologia e macro-atividades de implantação
 - a. Princípios e metodologia geral da BVS.
 - a) Promover o acesso equitativo e universal a fontes de informação técnico-científica;

- b) Operar de forma descentralizada as fontes de informação a fim de promover a participação ativa das instituições relacionadas;
- c) Obedecer a critérios de qualidade que certifiquem a autoria ou revisão das fontes de informação;
- b. Metodologia de desenvolvimento do projeto:
 - a) Criação e funcionamento de um Comitê Consultivo Nacional da BVS;
 - b) Instituição que coordenará a operação do projeto;
 - c) Elaboração de um plano detalhado de implantação da BVS: a descrição detalhada dos projetos com os resultados esperados e as instituições responsáveis deverá aparecer como anexo;
 - d) Operação on-line com acesso universal de uma rede de fontes de informação: definir os tipos de fontes a serem desenvolvidos.
- 6. Macro-atividades
 - Detalhar as macro-atividades baseadas na metodologia de desenvolvimento do projeto e o tempo que será dedicado a cada atividade.
- 7. Orçamento
 - Custo estimado total
 - Distribuição dos custos (contratação de recursos humanos, consultorias, fontes de informação, tecnologias de informação etc.)
 - Acrescentar 10% para despesas administrativas e para gastos não previsíveis.

Projetos propostos:

- BVS - 0: Página Nacional da BVS
- BVS - 1: Literatura Científica
- BVS - 2: Diretórios
- BVS - 3: Indicadores Numéricos
- BVS - 4: Informação para tomadores de decisão na área da saúde pública
- BVS - 5: Disseminação Seletiva de Informação
- BVS - 6: Comunicação: notícias e listas de discussão
- BVS - 7: Descritores de Ciências da Saúde
- BVS - 8: Exposições e seminários virtuais na BVS
- BVS - 9: Localizador de Informação sobre Saúde
- BVS -10: Capacitação de intermediários e usuários
- BVS -11: Marketing
- BVS -12: Espaços Especializados
- BVS -13: Legislação Nacional em Texto Completo
- BVS -14: Apoio à educação

Para cada projeto inclui-se a descrição do projeto e seus subprojetos, os resultados esperados e as instituições responsáveis.

Exemplo:

BVS Adolec Brasil - 0: Página Nacional da área de Adolescência e Saúde no Brasil na BVS

Descrição:

Operação da página nacional da BVS Adolec. Seu objetivo específico é integrar os "sites" descentralizados que operam produtos e serviços sobre Adolescência e Saúde no país, destacar as novidades na área, publicar estatísticas de uso da BVS Adolec Brasil, etc. A página nacional da BVS Adolec Brasil será operada pela BIREME, como parte integrante da BVS nacional.

Resultado esperado:

A página nacional da BVS Adolec Brasil em operação e atualizada.

Início da operação piloto: 06/2000

Início da operação normal: 04/2001

Instituições responsáveis:

BIREME

Comitê Consultivo

Matriz de responsabilidades

BVS

Projetos	Instituição A	Instituição B	Instituição C	Instituição ...	Instituição n
Página Nacional					
Coordenação/organização	*				
Metodologia	*				
Preparação de textos	*	✓			
Literatura Científica					
Base de dados X		*	✓	✓	
Portal de revistas	*	✓	✓		
Textos completos		✓	*		
Periódicos Científicos		*		✓	
Monografias		✓	✓		
Diretórios		✓	*		
Eventos		*	✓		
Cursos		*	✓	✓	
Instituições	✓	✓	*	✓	
Projetos	*				
Fontes de apoio à tomada de decisão	*		✓		
Links referenciados (LIS)	*				
Notícias				*	
Capacitação de usuários	*	✓	✓		
Marketing	*	✓			

* Coordenação e/ou Secretaria Executiva ✓ Participação

Anexo 2 - Indicadores de avaliação do desenvolvimento nacional e temático da BVS

País/Área temática:

1. Página da BVS Nacional/Temática:
 - 1.1. A página Web para a BVS nacional/temática existe?
 - 1.2. Em caso afirmativo, informe a URL da página Web:
 - 1.3. A estrutura está de acordo (galerias e sub-galerias) com o modelo sugerido pela BIREME?
2. Comitê Consultivo Nacional da BVS:
 - 2.1. O Comitê Consultivo Nacional foi formado?
 - 2.2. Em caso afirmativo, as instituições integrantes são representativas em âmbito nacional? Por favor, informe os nomes/instituições que formam o Comitê.
 - 2.3. Quantas vezes o Comitê se reuniu? Em que datas? Por favor, envie atas das reuniões com as principais decisões e recomendações do Comitê.
3. Plano Nacional da BVS:
 - 3.1. Já existe o Plano Nacional? Em caso afirmativo, por favor anexe-o a esta pesquisa.
 - 3.2. O Plano Nacional está de acordo com o guia da BVS?
 - 3.3. Existe um cronograma de atividades?
4. Conteúdo - fontes de informação:
 - 4.1. Bases de dados bibliográficas (nacionais e especializadas)
 - 4.2. Bases de dados factuais, numéricas e estatísticas
 - 4.3. Bases de dados de textos completos (legislação, teses, monografias etc)

- 4.4. Diretórios (especialistas, eventos, cursos, projetos)
- 4.5. Indicadores de saúde
- 4.6. Serviço SCAD
- 4.7. Portal de periódicos científicos
- 4.8. SciELO
- 4.9. Localizador de Informação sobre Saúde - LIS
- 4.10. DeCS
- 4.11. Espaços especializados
- 4.12. Informação de apoio à tomada de decisão
- 4.13. Notícias e listas de discussão
- 4.14. Exposição e seminários virtuais
- 4.15. Serviço DSI - Disseminação Seletiva da Informação
- 4.16. Educação a distância
5. Infra-estrutura e recursos tecnológicos:
 - 5.1. A BVS está em um servidor próprio?
 - 5.2. Especificar:
 - Marca/modelo:
 - CPU/Clock:
 - Memória:
 - Disco:
 - Sistema operacional:
 - URL:
 - 5.3. Se a resposta ao item 5.1 é negativa, há planos para adquirir um servidor próprio? Quando?
6. Conectividade:
 - 6.1. Existem problemas de conectividade? Especificar:
 - 6.2. Sobre a conexão à Internet, especificar:
 - Velocidade:
 - Provedor:
 - Linha dedicada:
7. Principais problemas e dificuldades para "a implementação e operação da BVS":
 - 7.1. Apoio político
 - 7.2. Recursos financeiros
 - 7.3. Recursos humanos
 - 7.4. Infra-estrutura computacional
 - 7.5. Internet
 - 7.6. Ferramentas/metodologias para a implementação dos produtos e serviços da BVS
 - 7.7. Outros